

to de ajuda para uma primeira leitura de textos teológicos em alemão, para leitores de língua portuguesa. Este objetivo é alcançado de forma mais que satisfatória dentro dos limites de espaço que o próprio autor se colocou. Seu uso constante certamente servirá para tornar a leitura de textos teológicos alemães mais fácil para aqueles que já se aventuram a isto, e talvez sirva de estímulo final para aqueles que até agora só tiveram vontade ou até necessidade dessa leitura, mas nunca se arriscaram a ela.

Toda biblioteca teológica que se preze deveria ter vários exemplares deste Glossário à disposição dos seus usuários. Devido ao seu tamanho pequeno e custo bastante acessível, é de se esperar que todas as pessoas que lidam com teologia e religião de um modo geral possam tê-lo sempre à mão em sua própria escrivaninha. Seria um pequeno investimento com retorno mais que satisfatório. O autor merece o nosso reconhecimento e gratidão por ter nos deixado este fruto do seu trabalho acadêmico entre nós.

Enio R. Mueller

Bíblia e homossexualidade

**Recensão do livro *O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*,
de Daniel A. Helminiak.**

(São Paulo : Summus, 1998. 143 p.)

Está disponível agora em português um estudo conciso de Daniel A. Helminiak sobre a homossexualidade na Bíblia, ou melhor, uma interpretação das afirmações bíblicas comumente relacionadas com o tema “homossexualidade”. Trata-se de um texto publicado em 1994 como fruto do engajamento do autor em favor de um tratamento menos discriminatório das pessoas homossexuais. O autor é sacerdote católico em Boston, San Antonio e Austin (EUA), psicoterapeuta e educador do Instituto Pastoral de Pittsburg, especializado em questões da espiritualidade (v. mais referências nas p. 133s. do livro).

Valendo-se de pesquisas recentes sobre o tema na ciência bíblica (nomes na p. 16-17), o autor contrapõe uma leitura segundo o método histórico-crítico a uma leitura fundamentalista das passagens que tratam do tema em pauta (p. 31-34). Parte do pressuposto de que se for “interpretada conforme seus próprios termos”, a Bíblia não serve de fundamento para uma argumentação que combata a homossexualidade como contrária à vontade de Deus (p. 16). Propondo uma leitura mais contextualizada da Bíblia, o autor trata uma por uma as passagens que geralmente são relacionadas com o tema e que levam, numa interpretação literal, à rejeição peremptória da homossexualidade e também da pessoa homossexual. Seu objetivo é demonstrar que o enfoque dado atualmente ao tema está longe de ser o dos autores bíblicos; a Bíblia, portanto, necessita ser interpretada quanto a essa questão.

Começando por Gn 19 (Sodoma), o autor discorre sobre todos os aspectos relevantes do tema e chega à seguinte conclusão:

Compreendida em seus próprios termos, a Bíblia não trata de nossas questões atuais sobre ética

sexual. A Bíblia não condena o sexo gay tal como ele é entendido hoje. (...) Portanto, a Bíblia não assume diretamente nenhuma posição definida sobre a moralidade dos atos homogenitais enquanto tais, e nem sobre a moralidade dos relacionamentos de gays e lésbicas. (P. 123s.)

Em vista dessa conclusão, constatamos que o autor talvez tenha ido longe demais no seu entusiasmo exegético, extrapolando os limites do método histórico-crítico. Para reflexão, fazemos a seguinte constatação crítica: a Bíblia como um todo parte do pressuposto de que o ser humano “normal” é heterossexual em função da procriação e da continuidade da família. Assim pensa o autor do Gênesis e assim pensa o apóstolo Paulo, e isso leva logicamente a uma rejeição da homossexualidade nos tempos bíblicos. Não seria hermenêuticamente mais correto admitir isso na Bíblia e acentuar o aspecto do condicionamento cultural da questão? É claro que hoje temos uma visão bem diferente da sexualidade humana; as questões que pautam nossa concepção não são simplesmente a reprodução humana e a família. Muitos outros aspectos foram acrescentados que nos fazem pensar no assunto a partir de bem outros pressupostos. Ou não? Na questão do matrimônio, passamos tranqüilamente de um modelo cultural para outro. Hoje a poligamia é ilegal, embora na Bíblia fosse “normal”. E ninguém defende a poligamia; todos acham a monogamia a coisa mais “normal” do mundo e de acordo com a vontade de Deus. Como se chegou a isso?

Nélio Schneider